



27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



EMPREENDEdorISMO AGRO JUVENIL NA ESCOLA DO CAMPO COM INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Rosane Marquioro¹
Sigrid Buchner do Amaral²
Rosa Maria Paulat³
Angela Gentarski Zacharko⁴
Sthefany Schmidke Olbrich⁵
Maria Eduarda Frydryszeski Berchtold⁶

Instituição: Escola Estadual de Ensino Fundamental 6 de Agosto

Modalidade: Relato de experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

Introdução

A escola tem o compromisso de possibilitar o acesso ao saber e a permanência do aluno na escola, tornando-o sujeito de sua própria história através do conhecimento acessível, significativo, contextualizado e eficaz, contribuindo para a definição de sua identidade de Escola do Campo, visando uma sociedade de seres justos, participativos e críticos, garantindo sua permanência no meio em que nasceram. Assim a educação poderá cumprir sua função de formar e transformar cidadãos.

A zona rural precisa urgentemente de um olhar transformador, para que possa continuar cumprindo seu papel de provedor de alimentos. Através de dados estatísticos do IBGE, constata-se que em alguns anos não haverá mão de obra disponível no meio rural, a não ser que se criem alternativas que atraiam os jovens a se instalarem no campo com novos projetos produtivos. Deste modo a Escola 6 de Agosto, desde 2019 tenta ampliar o conhecimento, trabalhando de forma interdisciplinar e intersérie, buscando novas

¹ Professora de Língua portuguesa e Literatura e Diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental 06 de Agosto formada pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio grande do Sul - UNIJUÍ, Pós-graduada Gestão Escolar pela Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio Grande do Sul - SEDUC e Pós-Graduada em orientação e Supervisão Escolar pela Universidade Cândido Mendes, rosane-marquioro@hotmail.com.

² Professora do Componente Curricular de Língua Portuguesa formada pela Universidade Regional do Noroeste do estado do Rio grande do Sul - UNIJUÍ e pós-graduada em Supervisão escolar pela Faculdade São Luiz, sigrid-bamaral@educar.rs.gov.br.

³ Estudante do nono ano do Ensino Fundamental, rosa-mpaulat@educar.rs.gov.br.

⁴ Estudante do nono ano do Ensino Fundamental, angela-gzacharko@educar.rs.gov.br.

⁵ Estudante do nono ano do Ensino Fundamental, sthufany-solbrich@educar.rs.gov.br.

⁶ Estudante do nono ano do Ensino Fundamental, maria-5324041@educar.rs.gov.br.

perspectivas adequadas às áreas do conhecimento e das possibilidades da comunidade escolar.

Neste ano de 2023 optou-se por elaborar um projeto empreendedor mais amplo, buscando parcerias para implantação, visando retorno financeiro, oriundo da produtividade para os alunos e comunidade escolar. Dessa forma pretende-se atrair o olhar de alunos e famílias urbanas, que almejam um retorno às raízes ou vislumbrar novas perspectivas. Também das autoridades e entidades voltadas ao agro, pois sem apoio ao campo e ao pequeno e médio produtor, as cidades irão inchar cada vez mais, aumentando o índice de desemprego, fome e da criminalidade. A escola é o meio para que o Campo volte a ter população para dar continuidade à produção de alimentos que sustentam as cidades.

O projeto é desenvolvido concomitantemente com o período de aulas, já que a escola funciona apenas no turno da tarde, e é onde começa o primeiro objetivo: aumentar o número de alunos para ampliar o funcionamento da escola para dois turnos.

Objetiva ainda integrar na educação formal e não-formal conhecimentos, valores e habilidades para a construção de um modo de vida sustentável e saudável. A sustentabilidade prevê cidadãos bem formados, que consigam transformar informação em conhecimento para a vida prática. A educação ambiental pode modificar hábitos e construir uma sociedade apta ao desenvolvimento sustentável. Integrá-la de forma transversal à educação é o caminho para a transformação.

Vislumbrar uma efetiva educação para a sustentabilidade provendo a todos oportunidades educativas que lhes permitam papel protagonista no desenvolvimento sustentável local e regional; garantir a implementação do tema da sustentabilidade de forma transversal nas propostas pedagógicas; incentivar o papel dos meios de comunicação de massa na conscientização sobre os desafios socioambientais e as mudanças culturais necessárias à sustentabilidade; enfatizar a importância da educação ética, baseada em princípios e valores para uma condição de vida sustentável; garantir a universalização e a qualidade do ensino em todos os níveis, assegurando a participação da comunidade na gestão escolar; e estimular o ensino do esporte educacional. Promover a educação para a sustentabilidade é trabalhar para integrar ensino e vida, conhecimento e ética, em toda a sociedade.

Caminho Metodológico

O projeto é desenvolvido pela escola como um todo, desde a pré-escola até o 9º ano, de forma interdisciplinar, durante todo o ano e anos subsequentes no turno da tarde,



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



concomitante com as aulas, já que a escola funciona em um único turno e não há professores com horas para desenvolver projetos. Como se trata de cultivos e cuidados com o solo e com as plantas, é um trabalho contínuo. Dentro de suas especificidades, cada professor planeja suas aulas seguindo a BNCC e os Referenciais e as aplica na prática.

O trabalho prático é desenvolvido por um componente curricular a cada etapa, como preparo do solo, plantio, limpeza das ervas daninhas, irrigação, controle de pragas, colheita, beneficiamento. Quando da necessidade deste trabalho braçal, na horta, no pomar, jardim, enfim, onde se faz necessário, se faz escalas para que não sobrecarregue nem uma disciplina. Quando se precisa de trabalho com máquinas, são os pais e pessoas do entorno que executam as tarefas, bem como serviços mais pesados, que necessitam de trabalho adulto, consoante ao que diz Paulo freire: “Somente na medida em que os homens criam o seu mundo, que é mundo humano, e o criam com seu trabalho transformador, eles se realizam.”

As mudanças almejadas são em primeiro lugar a consolidação das aprendizagens específicas, já que o aluno consegue abstrair o que aprende na teoria, segundo, trazer novas perspectivas de vida para os educando e para as famílias, para que percebam um movimento para uma agricultura familiar mais orgânica. E o respeito com o ambiente que lhes sustenta, terceiro, motivar outros estudantes a buscarem nossa escola, já que muitos acabam se deslocando para outras escolas devido ao problema de transporte.

A avaliação acontece de forma contínua em cada etapa no decorrer do ano serão feitas tabelas contendo itens a serem avaliados durante o processo que dará subsídios para a avaliação quantitativa e participativa. Além da nota, será efetuado o rateio dos dividendos adquiridos a partir da comercialização dos produtos, conforme as anotações e merecimento de cada educando na sua participação no processo. (participação no trabalho de pesquisa, no trabalho em equipe, no trabalho prático, na tabulação de dados, na autonomia, no conhecimento pragmático, na demonstração das habilidades trabalhadas em cada disciplina)

Resultados e discussão

Em 2019 reconstruiu-se a horta, revitalizou-se o pomar, reformou-se os espaços escolares internos e externos. Em 2020 mesmo com a pandemia continuamos nossas aulas de forma remota, quando nenhum aluno deixou de ser atendido e desenvolviam projetos sustentáveis em suas propriedades. Em 2021 e 2022 retomou-se os projetos da horta, jardim e do pomar. Em 2022 implantou-se um Sistema de Captação de Água da Chuva e um Sistema de Irrigação para a horta. O que acabou ajudando muito a produção. A nossa aluna do primeiro ano, Kemily G. Schraiber da Silva escreveu o livro A mochila do tempo.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Em 2023, em março, durante o almoço comunitário de Ação de Graças pelo início do Ano Letivo, houve o lançamento do livro *A mochila do tempo*, e aproveitando a fartura da colheita de abóboras, foi feita chmier e vendida aos participantes.

Está em andamento o projeto do “Campo de girassol de corte”, encabeçado pelos alunos dos anos finais, a terra preparada para receber as mudas que serão semeadas agora em setembro. As flores serão comercializadas com empresas promotoras de eventos.

Outro projeto é “Troque a bula pelo bule”, encabeçado pelas turmas do 4º e 5º ano, com a construção da Mandala de Chás e Temperos em formato de flor, demarcada com garrafas pet. O objetivo é utilizar na merenda e para comercialização.

Os alunos da Pré escola e do primeiro ao terceiro ano são responsáveis pelo ajardinamento e pelo bosque.

Todos os produtos comercializados terão o lucro revertido para os alunos, tornando-os protagonistas empreendedores do agro e assim terem mais um motivo para que permaneçam na Escola do Campo e no campo.

Vale dizer que através desse projeto a Escola 6 de Agosto foi escolhida pela SEDUC para representar a 36ª CRE na Expointer.

Conclusão

A zona rural precisa urgentemente de um olhar transformador, para que possa continuar cumprindo seu papel de provedor de alimentos e, a Escola do Campo, tem o compromisso de direcionar esse olhar para que a sociedade entenda que se esta fechar, esses alunos irão para cidade, aumentando dessa forma o Êxodo Rural e inchando as periferias. Nesse sentido a Escola deve possibilitar o acesso ao saber e a permanência do aluno na escola, tornando-o sujeito de sua própria história através do conhecimento acessível, significativo, contextualizado e eficaz, contribuindo para a definição de sua identidade de cidadão empreendedor do campo.

Referências bibliográficas:

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>.

FREIRE, P. PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: saberes necessários à prática educativa /. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). ISBN 85-219-0243-3.

IRRIGAÇÃO DE HORTA COM ÁGUA DA CHUVA. Disponível em: <https://grupolenotre.com/post/irrigacao-de-horta-com-agua-da-chuva>